Contexto econômico do setor pesqueiro em âmbito Mundial e Nacional

Fernando Souza de Almeida[1]; Nilton Gomes Vasconcelos[2]

[2] Pós-Graduando em Eng. de Segurança do Trabalho - Unisanta, E-mail: quimecara@hotmail.com
[3] Prof. Esp. em Eng. de Segurança do Trabalho – Unisanta, E-mail: ngvengenharia@uol.com.br

Resumo

Neste artigo realizou-se uma abordagem sobre a produção mundial e nacional de pescado, de forma que alguns fatores podem restringir o crescimento econômico deste setor.

Palavras chave: Produção pesqueira; setor pesqueiro; pesca industrial; pesca artesanal.

Economic context of fishing sector in the world and in Brazil

Abstract

This article was revised presents a information about worldwide and national fisheries and the factors that may constrain economic growth this sector.

Keywords: Fish production, fishing sector; industrial fish, artisanal fish.

Introdução

O desenvolvimento do setor pesqueiro é o processo que compreende os aspectos ambientais (ecológicos e biológicos) e sustentáveis, as considerações tecnológicas e socioeconômicas e éticas de cobertura. Todavia ao mesmo tempo não engloba uma perspectiva de crescimento da entidade responsável. As atividades prioritárias de desenvolvimento poderiam ser direcionadas para a melhoria das condições de bem-estar das pessoas que participam de forma direta ou indireta da Cadeia Produtiva de Pesca.

A atividade pesqueira extrativa no Brasil ainda é baseada preponderantemente, na utilização dos mesmos procedimentos de quarenta anos atrás. Por falta de investimentos estratégicos no setor, o país não conseguiu estabelecer competição para/com os países asiáticos na exploração da pesca oceânica. Vale ressaltar que tanto no Atlântico Sul e no Atlântico Norte, encontra-se uma considerável presença na exploração dos recursos pesqueiros.

Objetivo

Os objetivos comuns de produtividade dos recursos e crescimento do setor têm aumentado progressivamente, de modo que abrange a segurança alimentar, no processo de redução da escassez, nos meios de subsistência sustentáveis e de proteção ambiental.

Estratégias e gestão de desenvolvimento, respectivamente, interagem e afetam os sistemas articuladores da pesca (longo prazo) e operacionais (curto e médio prazos). Em quase todos os países, as políticas económicas e sociais nacionais influenciam na formação da atividade pesqueira e aquícola. Estratégias públicas são adotadas para um desenvolvimento orientado.

Dessa forma, sob o ponto de vista político, o que pode variar de segurança alimentar para obter rendimentos mais elevados, ou direcionados para o uso, conservação, uso racional dos recursos ou aumento da entrada de estrangeiros.

Contexto mundial do setor pesqueiro

Desde a Segunda Guerra Mundial, os envolvidos nas estratégias de pesca tem usado um modelo fordista de desenvolvimento, orientados para o crescimento e expansão, financiados pelo Estado, com o apoio da ciência e tecnologia. Desde o início da década de 1970, após a Conferência de Estocolmo sobre o Desenvolvimento Humano, o modelo de desenvolvimento apresenta foco na sustentabilidade e resiliência, e modais participativos de exigências do governo e consciência ecológica.

As estruturas políticas estratégicas evoluíram com a adoção da Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, em 1982; da entrada em vigor da Convenção sobre Diversidade Biológica, em 1994; do acordo de nova sinalização do Código de Conduta da FAO para a Pesca Responsável, de 1995; e do Acordo das Nações Unidas sobre as unidades populacionais, também em 1995.

O comércio do setor pesqueiro é uma atividade comum na sociedade, praticada desde a antiguidade. Quando retornam com mais peixe do que o necessário para satisfazer as suas necessidades pessoais, os pescadores tendem a trocar o excedente por outros bens ou serviços, ou seja, a distribuição global de peixe torna-se desigual, indicando que o comércio desempenha uma melhor distribuição do peixe em todo o mundo, levando em conta toda a cadeia de mercado (Quadro 1 e Quadro 2).

Contexto Nacional do Setor Pesqueiro

O setor pesqueiro representa uma das mais antigas atividades econômicas para o país desde o período colonial, quando ocorria a participação do Estado na administração pesqueira, por amparo de leis, decretos e regulamentos, tendo início com a pesca da baleia, (visando a industrialização de seu óleo).

Segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura, a fim de organizar o setor pesqueiro no Brasil, em 1956, os descendentes de japoneses conseguiram bons resultados no Porto do Recife, em Pernambuco. No entanto, em função do golpe militar de 1964, e de diversos problemas econômicos existentes na época, ocorreu um hiato neste processo, provocando um deslocamento de barcos espinheiros para outros portos e bases, localizados no Oceano Atlântico.

		2009		2010	
POSIÇÃO	**PAÍS**	**PRODUÇAO (EM TONELADAS)**	**%**	**PRODUÇAO (EM TONELADAS)**	**%**
1º	**China**	15.195.766,00	16,78	15.665.587,00	17,50
2º	**Indonésia**	5.107.971,00	5,64	5.384.418,00	6,02
3º	**Índia**	4.066.756,00	4,49	4.694.970,00	5,25
4º	**Estados Unidos**	4.230.380,00	4,67	4.378.684,00	4,89
5º	**Peru**	6.920.129,00	7,64	4.265.459,00	4,77
6º	**Japão**	4.221.797,00	4,66	4.141.312,00	4,63
7º	**Rússia**	3.821.818,00	4,23	4.075.541,00	4,55
8º	**Mianmar**	2.766.940,00	3,05	3.063.210,00	3,42
9º	**Chile**	3.821.818,00	4,22	3.048.316,00	3,41
10º	**Noruega**	2.524.437,00	2,79	2.675.292,00	2,99
11º	**Filipinas**	2.605.826,00	2,88	2.615.753,00	2,92
12º	**Vietnã**	2.280.500,00	2,52	2.420.800,00	2,70
13º	**Tailândia**	1.870.702,00	2,07	1.827.199,00	2,04
14º	**Coreia do Sul**	1.869.415,00	2,06	1.745.971,00	1,95
15º	**Bangladesh**	1.821.579,00	2,01	1.726.586,00	1,93
16º	**México**	1.616.756,00	1,78	1.525.665,00	1,70
17º	**Malásia**	1.401.763,00	1,55	1.437.507,00	1,61
18º	**Marrocos**	1.175.437,00	1,30	1.143.652,00	1,28
19º	**Islândia**	1.164.432,00	1,29	1.081.654,00	1,21
20º	**Espanha**	918.193,00	1,01	968.792,00	1,08
21º	**Canadá**	993.798,00	1,10	965.254,00	1,08
22º	**Taiwan**	770.130,00	0,85	851.505,00	0,95
23º	**Dinamarca**	777.752,00	0,86	828.016,00	0,93
24º	**Argentina**	861.973,00	0,95	811.749,00	0,91
25º	**Brasil**	825.164,00	0,91	785.366,00	0,88
26º	**África do Sul**	524.065,00	0,58	636.927,00	0,71
27º	**Nigéria**	598.210,00	0,66	616.981,00	0,69
28º	**Reino Unido**	591.064,00	0,65	612.655,00	0,68
29º	**Camboja**	465.000,00	0,51	490.094,00	0,55
30º	**Turquia**	464.233,00	0,51	485.939,00	0,54

Quadro 1 - Produção de pescado (em toneladas) da pesca extrativa (industrial e artesanal), dos trinta maiores produtores em 2009 e 2010. (Retirado de <www.mpa.gov.br>. Acesso em 15/09/2013).

A atividade pesqueira é subdividida majoritariamente, entre os setores artesanal e industrial, baseada na organização do processo produtivo e nos distintos níveis de capitalização das estruturas produtivas.

A pesca industrial é realizada por empresas pesqueiras das mais variadas formas organizacionais, sendo algumas com alto nível de integração entre os setores de captura; e outras pelas técnicas de processamento e comercialização, capazes de empregar a força de trabalho assalariada ou mediante ganhos de produtividade.

		2009		2010	
POSIÇÃO	**PAÍS**	**PRODUÇÃO (EM TONELADAS)**	**%**	**PRODUÇÃO (EM TONELADAS)**	**%**
1º	**China**	60.474.939,00	36,95	63.495.197,00	37,69
2º	**Indonésia**	9.820.818,00	6,00	11.662.343,00	6,92
3º	**Índia**	7.865.598,00	4,81	9.348.063,00	5,55
4º	**Japão**	5.465.155,00	3,34	5.292.392,00	3,14
5º	**Filipinas**	5.083.218,00	3,11	5.161.720,00	3,06
6º	**Vietnã**	4.870.180,00	2,98	5.127.600,00	3,04
7º	**Estados Unidos**	4.710.653,00	2,88	4.874.183,00	2,89
8º	**Peru**	6.964.446,00	4,26	4.354.480,00	2,59
9º	**Rússia**	3.949.267,00	2,41	4.196.539,00	2,49
10º	**Mianmar**	3.545.186,00	2,17	3.914.169,00	2,32
11º	**Chile**	4.702.902,00	2,87	3.761.557,00	2,23
12º	**Noruega**	3.486.277,00	2,13	3.683.302,00	2,19
13º	**Coreia do Sul**	3.201.134,00	1,96	3.123.204,00	1,85
14º	**Tailândia**	3.287.370,00	2,01	3.113.321,00	1,85
15º	**Bangladesh**	2.885.864,00	1,76	3.035.101,00	1,80
16º	**Malásia**	1.874.064,00	1,15	2.018.550,00	1,20
17º	**México**	1.773.713,00	1,08	1.651.905,00	0,98
18º	**Egito**	1.092.889,00	0,67	1.304.795,00	0,77
19º	**Brasil**	1.240.813,00	0,76	1.264.765,00	0,75
20º	**Espanha**	1.184.862,00	0,72	1.221.144,00	0,74
21º	**Taiwan**	1.060.986,00	0,65	1.166.731,00	0,69
22º	**Marrocos**	1.176.914,00	0,72	1.145.174,00	0,68
23º	**Canadá**	1.147.952,00	0,70	1.126.178,00	0,67
24º	**Islândia**	1.169.597,00	0,71	1.086.704,00	0,65
25º	**Dinamarca**	811.882,00	0,50	867.523,00	0,52
26º	**Nigéria**	751.006,00	0,46	817.516,00	0,49
27º	**Argentina**	864.583,00	0,53	814.414,00	0,48
28º	**Reino Unido**	770.157,00	0,47	813.746,00	0,48
29º	**Coreia do Norte**	713.350,00	0,44	713.350,00	0,42
30º	**França**	674.455,00	0,41	674.404,00	0,40

Quadro 2 - Produção total de pescado (em toneladas) dos trinta maiores produtores em 2009 e 2010. (Retirado de <www.mpa.gov.br>. Acesso em 15/09/2013).

A pesca artesanal predomina nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, enquanto que a pesca industrial ocorre com frequência nas regiões Sudeste e Sul. Já o setor de aquicultura é subdividido nas modalidades continental (presente em todo o país com destaque para a produção de peixes e os cultivos marinhos); e maricultura (estando em destaque os cultivos de camarões na Região Nordeste, e de moluscos no Sul do país).

A fim de reverter esse cenário heterogêneo, o Governo Federal vem promovendo políticas estruturantes para assegurar a sustentabilidade da pesca. Tais ações focam para o ordenamento da cadeia produtiva, de maneira que garanta sua continuidade em médio e longo prazo, assim como assegurar a competitividade no mercado internacional, além da qualidade do pescado para o consumidor nacional.

Métodos

Ocorreram análises dos mais variados indicadores, como os de produção pesqueira extrativista regional, estadual, nacional e mundial, com grande enfoque na atividade industrial e os contextos de ordem mundial e nacional do setor pesqueiro.

Os clusters representam novas maneiras de organizar estratégias para o desenvolvimento econômico, pois são grupos industriais próximos de empresas e instituições, associadas a um determinado setor produtivo, interligados entre si.

Por outro lado, tais concentrações geográficas agregam fornecedores especializados de serviços e de insumos, infraestrutura, poder público, universidades e centros de pesquisa, agências de normatização, assegurando uma lucratividade e produtividade a nível local, estadual e nacional.

Cabe às empresas a tarefa de investir no desenvolvimento dos fatores que impactam diretamente a produção, tais como a capacitação dos recursos humanos e o gerenciamento do conhecimento. Além disso, é fundamental a atuação de forma sinérgica, projetando o desenvolvimento da Cadeia Econômica da Pesca (fornecedores e revendedores de pescado).

O papel do governo brasileiro é o de estabelecer um ambiente macroeconômico político estável e previsível, melhorar a disponibilidade, qualidade e eficiência dos insumos genéricos e das instituições, estabelecer regras e incentivos relacionados à competição para estimular o crescimento da produtividade, facilitar a modernização de clusters produtivos, inserindo um programa de modernização econômica positivo, distintivo e de longo prazo, mobilizando todos os agentes econômicos.

Resultados e discussão

É importante estabelecer uma diferença entre os conceitos de desenvolvimento e crescimento pesqueiro. O desenvolvimento pesqueiro se define como processo de mudanças qualitativas que ocorrem no setor industrial.

Para tanto, esse processo de desenvolvimento deverá contemplar não só a incorporação de pescarias, através de novos recursos, técnicas de captura, da elaboração de produtos novos e da abertura de mercados diferentes além dos tradicionais; mas também pela incorporação de modificações na estrutura e no modal operacional de alguns componentes físicos da indústria.

Conclusão

Assim sendo, para que se consolide o modal de desenvolvimento econômico para o setor pesqueiro, é fundamental a integração entre os atores da Cadeia Produtiva da Pesca, composta por autoridades locais, empresários (fornecedores e revendedores de pescado), representantes do setor pesqueiro, instituições de pesquisa e ensino, dos níveis municipal, estadual e federal.

Referências

ASSUMPÇÃO, Roberto. **Crise e proposta para a produção pesqueira nacional.** Informações Econômicas. São Paulo: Instituto de Economia Agrícola, v. 25, nº 12, dez. 1995.

DIAS NETO, José, MARRAL FILHO, Simão. **Síntese da Situação da Pesca Extrativa.** Marinha no Brasil. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio-Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), 2003.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Disponível em <http://www.fgv.com.br>. Acesso em: 10 de ago. 2013.

LOPES, Roberto da Graça. **Gerenciamento Pesqueiro**. São Paulo: Instituto de Pesca, 1996.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA (MPA). **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2011**. Disponível em <http://www.mpa.gov.br>. Acesso em: 15 de set. 2013.

NEVES, M.F. **O Brasil e a Nova Era da Estratégia - Gazeta Mercantil, Caderno Interior Paulista.** Opinião Econômica, p. 2, 08 de nov. 1999.

PORTER, M. **Competition on Global Industries: A Conceptual Framework, in PORTER, M. (org.). Competition on Global Industries.** Boston: Harvard Business School Press, 1986c, p.15-60.

SCHMITZ, H. **Clustering and industrialization: Introduction.** World Development, 27 (9), 1999.